

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ALEITAMENTO MATERNO DE RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE IMPACTS OS THE COVID-19 PANDEMIC ON NEWBORN BREASTFEEDING: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Beatriz Viegas Ramos Andrade¹, Caroline Mendes Rodrigues², Gustavo Melo Vieira³

¹Graduanda de Enfermagem, na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Email: beatrizandrade19.2@bahiana.edu.br. ²Graduanda de Enfermagem na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Email: carolinerodrigues19.2@bahiana.ed.br. ³Enfermeiro, especialista em Saúde da Família pela Sociedade Hólon/Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Email: gustavovieira@bahiana.edu.br.

RESUMO

Objetivo: descrever os impactos da pandemia da COVID-19 na manutenção do aleitamento materno de recém-nascidos. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado em março de 2023, nas principais bases de dados na área de saúde: Medical Literature Anelysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio de combinações entre os descritores “Pandemia”, “COVID19”, “Neonato”, “Amamentação” e “Aleitamento materno”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, dos últimos quatro anos (2020-2023), foram selecionados 44 artigos, dos quais 26 atenderam os critérios previamente estabelecidos. **Resultados e discussão:** Foi evidenciado que a pandemia não trouxe impactos negativos significativos na amamentação, mas trouxe mudanças que devem ser discutidas, como a unificação das práticas hospitalares em momentos de emergência de saúde pública e atenção à saúde mental das puérperas e a rede de apoio ofertada. Nos estudos, os resultados foram identificados e agrupados em seis categorias “Influência do isolamento durante a pandemia”, “Diferentes práticas entre hospitais”, “Acesso à informações”, “Rede de apoio”, “Fatores psicológicos” e “Probabilidade de manter a amamentação”. **Conclusão:** O aleitamento materno é uma fonte vital de nutrição e proteção imunológica, evidenciando a necessidade de estudos mais aprofundados acerca do impacto da

pandemia de Covid-19 na amamentação, com um acompanhamento prolongado para definir se há impactos futuros no desenvolvimento dos recém-nascidos.

Descritores: Amamentação, Covid-19, Aleitamento Materno, Recém-nascidos

ABSTRACT

Objective: to describe the impacts of the COVID-19 pandemic on the maintenance of breastfeeding of newborns. Methodology: this is an integrative literature review study, carried out in March 2023, in the main databases in the health area: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Latin America and the Caribbean in Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Nursing Database (BDENF), Bibliographic Index Español en Ciencias de la Salud (IBECS), via the Virtual Health Library (VHL), by combining the descriptors “Pandemic”, “COVID19”, “Newborn”, “Breastfeeding”, according to the Health Sciences Descriptors (DeCS). Studies in Portuguese, English and Spanish from the last four years (2020-2023) were included, 44 articles were selected, of which 26 met the previously established criteria. Results and discussion: It was evidenced that the pandemic did not bring negative negative effects on breastfeeding, but brought about changes that must be permanent, such as the unification of hospital practices in times of public health emergency, attention to the mental health of puerperal women and the support network offered. In the studies, the results were identified and grouped into six categories “Influence of isolation during the pandemic”, “Different practices between hospitals”, “Access to information”, “Support network”, “Psychological factors” and “Probability of maintaining breast-feeding”. Conclusion: Breastfeeding is a vital source of nutrition and immunological protection, highlighting the need for further studies on the impact of the Covid-19 pandemic on breastfeeding, with prolonged follow-up to define whether there are future developments in newborns.

Descriptors: Breastfeeding, Covid-19, Newborns

1 Introdução

Identificado no mundo em 2019, o primeiro caso do coronavírus (COVID-19) ocorreu em Wuhan, na China. Esse vírus tem capacidade de causar uma pneumonia em massa, o que gerou uma grave crise sanitária fazendo com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse em março de 2020 a COVID-19 como uma infecção de emergência de saúde pública internacional (FERNANDES et al., 2022). O coronavírus tem afetado a população de formas diferentes, podendo ser desde uma forma mais leve a moderada até uma forma mais grave, ocasionando a hospitalização. Ele pode se manifestar desde a sua forma mais comum: com febre, tosse, cansaço e perda de paladar e/ou olfato, até as formas moderadas a graves: que vão de dor de garganta, dor de cabeça, diarreia, erupção cutânea, descoloração dos dedos das mãos ou dos pés e olhos vermelhos e/ou irritados à dificuldade de respirar, falta de ar, perda de fala ou mobilidade, confusão e dor no peito (OMS, 2022).

O COVID-19 foi o causador de diversas mudanças comportamentais, econômicas e no modo de promover a saúde, pois trata-se de uma doença altamente contagiosa que tem como isolamento social uma das medidas mais seguras para enfrentar o seu contágio. Esse isolamento prevê um afastamento físico entre o indivíduo e sua rede de contatos e as consequências podem ser observadas nas desordens na interação, na comunicação, nos afetos e que vai culminar no mal-estar psíquico. Nos ambientes hospitalares, foram tomadas condutas rigorosas relacionadas aos cuidados para evitar propagação do vírus, algumas das medidas foram as modificações de processos e de fluxo de trabalho, utilizando-se de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Essas medidas de isolamento foram bastante aplicadas nos centros obstétricos, o que teve como resultado a difícil integração do trinômio pais, bebês e a equipe multiprofissional em decorrência desse quadro pandêmico (MACHADO et al., 2022).

No início de 2020, quando a pandemia chegou ao Brasil, reforçou as dúvidas e obstáculos em relação aos cuidados aos recém-nascidos (RNs) desde a sala de parto até o momento da alta, incluindo a importante prática do aleitamento materno (MACHADO et al., 2022). Diante dos fatores de risco a serem considerados para possíveis complicações estão as grávidas em qualquer idade gestacional, puérperas até duas semanas após o parto e crianças menores de cinco anos, tendo como maior risco de hospitalização os menores de dois anos, especialmente os menores de seis meses, que tem como resultado uma maior taxa de mortalidade pelo vírus (MASCARENHAS et al., 2020). Alimentar o bebê de forma exclusiva ao seio da mãe até os seis meses é uma das recomendações mundiais que envolve a saúde do binômio mãe e filho,

pois tem a capacidade de reduzir as infecções, melhorar o estado nutricional do bebê por conta da composição nutricional e imunológica do leite materno, além disso, contribuir para o fortalecimento do vínculo entre eles (PINHEIRO et al., 2022).

O Brasil tem aumentado o seu investimento em políticas, programas e estratégias que contribuem para a proteção, promoção e apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil e a Rede Brasileira de Leite Humano. A taxa de AME nos primeiros seis meses de vida sofreu um aumento nas últimas décadas, sendo atualmente de 45,7% (PINHEIRO et al., 2022). Assim, o aleitamento materno pode promover o desenvolvimento físico, mental e a redução de mortes infantis. Prevenindo o aparecimento de doenças que podem se manifestar na vida adulta, levando ao prognóstico crônico (Mascarenhas et al, 2020). Relacionado à pandemia de Covid, não foram encontradas evidências científicas da transmissão vertical do vírus, já que ainda não foi encontrado, nas amostras de líquido amniótico, cordão umbilical, swab da orofaringe de neonatos e no leite materno. Portanto, grande parte das diretrizes neonatais não contraindicam a amamentação de mães com Covid-19, projetando que os benefícios superam qualquer risco potencial de transmissão do vírus como fonte do leite materno (LIMA et al., 2020).

O interesse em estudar os impactos da pandemia da covid-19 no aleitamento materno de recém-nascidos surgiu desde a graduação, na disciplina de saúde da mulher e saúde da criança e do adolescente, onde vimos a importância da amamentação no desenvolvimento dos recém-nascidos. Diante da vivência na pandemia do Covid-19, surgiu o questionamento: O que tem sido publicado na literatura sobre a amamentação durante a pandemia?

Esse estudo justifica-se pela necessidade de identificar os impactos determinantes da pandemia no aleitamento materno e colaborar com a melhoria desse processo de amamentação diante das mudanças ocorridas, visando a melhoria da qualidade da assistência prestada à essa população.

O objetivo deste estudo é descrever os impactos da pandemia da COVID-19 na manutenção do aleitamento materno de recém-nascidos.

2 Metodologia

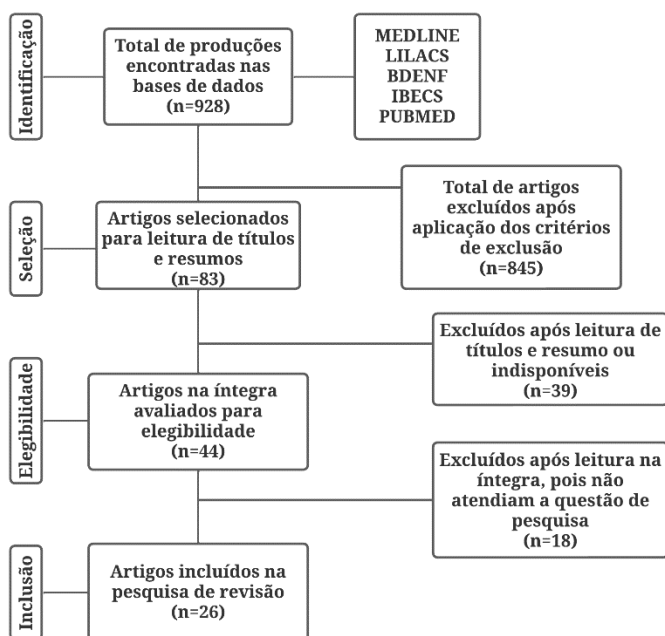
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo investigar, analisar e sintetizar conhecimentos sobre determinado tema, utilizando-se de rigor metodológico para analisar as pesquisas selecionadas (ZANLORENZI, 2022). A estratégia metodológica foi

desenvolvida baseada em cinco principais tópicos: elaboração da pergunta de pesquisa, construção do objetivo, delimitação de tema e tópico de pesquisa, estratégia de pesquisa em base de dados, critérios de inclusão e exclusão, realização da pesquisa na base de dados e a análise destes e apresentação dos resultados (MOREIRA, 2021).

Na primeira etapa foi elaborada a questão de pesquisa: “Qual a produção científica acerca da manutenção do aleitamento materno de recém-nascidos diante da pandemia do Covid-19?”, posteriormente foram delimitados os descritores de pesquisa: “Pandemia”, “COVID19”, “Neonato”, “Amamentação” e “Aleitamento materno”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O cruzamento dos descritores foi utilizando o operador booleano “AND”, nas principais bases de dados na área de saúde: Medical Literature Anelysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão são: artigos publicados nos últimos quatro anos (2020-2023) período correspondente ao início da Pandemia de Covid 19, disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol, originais, que respondam à pergunta de pesquisa estabelecida. Foram excluídos do estudo dissertações, teses, monografias, artigos repetidos, de revisão sistemática e editoriais.

Quadro 1 - Fluxograma do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos



Fonte: autoria própria

A busca e seleção dos estudos ocorreram em março de 2023, totalizando 928 artigos encontrados nas seis bases de dados e na biblioteca virtual mencionadas, através dos descritores. Foram excluídos 845 artigos após a aplicação dos critérios de exclusão, resultando em 83 artigos que foram selecionados para leitura de título e resumo, sendo excluídos destes, 39 artigos. 44 estudos foram selecionados para leitura na íntegra, posteriormente 18 foram excluídos por não atenderem a questão de pesquisa. Portanto, foram selecionados 26 artigos para compor a amostra do estudo.

O Fluxograma PRIMA (quadro 1), Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises, foi utilizado para ilustrar a compreensão da análise e critérios dos artigos selecionados. Foram selecionados os artigos que corresponderam aos critérios de inclusão sendo procedida a leitura e análise dos estudos, de forma aprofundada, visando sistematizar e organizar as produções científicas encontradas através da adaptação de um instrumento validado por Ursi (2005) em sua dissertação de mestrado.

Quadro 2 - Instrumento adaptado para coleta de dados (Ursi, 2005)

Base de dados	
Título do periódico	
Ano da publicação	
Título do artigo	
Autores/titulação/formação profissional	
País	
Região	
Idioma	
Tipo de pesquisa	
Desenho do estudo	
Amostra	
Tamanho amostral	
Objetivos do estudo	
Resultados obtidos	
Recomendações/conclusões	
Implicações (Análise pelo autor do TCC)	
Avaliação do rigor metodológico pelo autor do TCC	

Fonte: Ursi (2005)

Após realizar a coleta de dados pelo instrumento adaptado (URSI, 2005), os achados foram categorizados para a análise de acordo com os conteúdos que mais apareceram nos artigos. Em seguida, os resultados foram apresentados, discutidos e confrontados com outras produções científicas.

O presente estudo cumpriu com os requisitos apresentados na Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 2008, do Congresso Nacional acerca dos direitos autorais e outras providências.

3 Resultados e discussão

Nesta revisão foram selecionados 26 artigos que atendiam os critérios de inclusão para a finalização do objetivo proposto. Diante desses estudos incluídos o inglês 88,5% (n=23) foi o idioma predominante. Os 11,5% restantes foram escritos em espanhol (n=3). Com relação ao continente de realização das pesquisas, o continente asiático foi responsável por 38,5% (n=10) dos estudos, no continente Europeu foram encontrados 26,9% (n=7), 19,2% dos estudos foram realizados no continente americano, 3,8% no continente africano, 3,8% na Oceania. Os outros 7,6% são caracterizados por artigos (n=2) que realizaram as coletas de dados em diferentes continentes para o mesmo estudo. O ano de edição variou entre 2021 e 2023, a maior concentração de publicações de artigos ocorreu no ano 2022 com 84,6% (n=22), 11,5% (n=3) dos artigos foram publicados em 2023, 3,8% (n=1) destes artigos foram publicados no ano de 2021, conforme pode ser observado no Quadro 3.

Foi observado o predomínio de publicações em revistas científicas voltadas para amamentação, gravidez com 26,9% (n=7) encontrados em *International Breastfeeding Journal*, 11,5% (n=3) *Bmc Pregnancy and Childbirth*. Também foram encontrados 19,3% em revistas voltadas para pesquisas de saúde pública e saúde da mulher como: *International Journal of Environmental Public Health* (n=3) e *Journal of Women's Health* (n=2). Os outros 42,3% foram divididos dentre as seguintes revistas: *Women and Birth* (n=1), *Jornal de Pediatria* (n=1), *Japan of Nursing Science* (n=1), *Biomedical* (n=1), *Journal oh Human Lactation* (n=1), *Ann Ist Super Sanità* (n=1), *Revista de Medicina Materno Fetal* (n=1), *Elsevier* (n=1), *European Journal of Pediatric* (n=1), *BMC Pediatrics* (n=1), *Nutrients* (n=1)

Quadro 3 – Descrição dos artigos selecionados para o estudo.

Nº de ordem	Autores	Títulos	Local	Ano	Delineamento Metodológico	Objetivo
A1	Li-Yin Chien, Eun Young Lee, Kelly Pereira Coca, Seung Chun Paek, Seo Ah Hong, Yan-Shing Chang	Impacto da COVID-19 na intenção e no comportamento de amamentação entre puérperas em cinco países	Brasil Tailândia Reino Unido Coreia do Sul Taiwan	2022	Quantitativo	Examinar a intenção de amamentar durante a gravidez e o comportamento de amamentação entre mulheres no pós-parto em cinco países durante a pandemia de covid-19 e os fatores associados.
A2	Sasitara Nuampa, Ameporn Ratinthorn, Crystal L. Patil, Kornkanok Kuesakul, Sudhathai Prasong, Metpapha Sudphet	Impacto de fatores pessoais e ambientais que afetam as práticas de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses durante a pandemia de COVID-19 na Tailândia uma abordagem de métodos mistos	Tailândia	2022	Quantitativo	Realizar uma pesquisa para documentar práticas de amamentação, taxas de AME e fatores associados a amamentação exclusiva por seis meses durante a segunda onda de surto de Coronavirus na Tailândia.
A3	Moran Blaychfeld Magnazi, Gaya Sartena, Michal Goldberg, Deena Zimmerman, Einat Ophir, Ravit Baruch, Rebecca Goldsmith, Ronit Endevelt	Impacto da pandemia de COVID-19 na amamentação em Israel: uma seção transversal, inquérito observacional	Israel	2022	Qualitativo	Examinar o efeito da pandemia de covid 19 nos padrões de amamentação de mães israelenses de bebês de até 6,5 meses.
A4	Marta Nicolás-López, Pablo González-Álvarez, Anna Sala de la Concepción, María Giralt-López, Beatriz Lorente, Inés Velasco, Paula Sol Ventura Wichner, Gemma Ginovart	Saúde mental materna e aleitamento materno em meio à pandemia de Covid-19: estudo transversal na Catalunha (Espanha)	Espanha	2022	Quantitativo	Descrever o impacto da emergência mundial de saúde dupla após a primeira onda de Sars-Cov-2.
A5	K. P. Coca, E. Y. Lee, L. Y. Chien, A. C. P. Souza, P. Kittikul, S. A. Hong, Y. S. Chang	Crenças, práticas e apoio pós-natal das mulheres na amamentação durante a pandemia de COVID-19: um estudo comparativo transversal em cinco países	Brasil Tailândia Reino Unido Coreia do Sul Taiwan	2022	Quantitativo	Comparar crenças, práticas e contato com profissionais de saúde sobre amamentação em relação ao nível de apoio alimentar pós-natal fornecido durante a pandemia de covid-19.
A6	Angela Giusti, Elise M. Chapin, Stefania	Prevalência de práticas de	Itália	2022	Quantitativo	Descrever, em algumas unidades que fazem de uma

	Spila Alegiani, Francesca Marchetti, Stefania Sani, Jessica Preziosi, Sofia Colaceci, Francesca Zambri	amamentação e parto durante a primeira onda da pandemia de COVID-19 dentro da rede italiana de Hospitais Amigos da Criança. O que aprendemos?				rede nacional Amigos da Criança, a adesão a algumas etapas das normas IHAC durante emergência da Covid-19
A7	Ozlem Ascci, Meltem Demirgoz Bal, Ayla Ergin	As experiências de mulheres com COVID-19 positivo	Turquia	2021	Qualitativa	Determinar as experiências de amamentação de mulheres com COVID-19 positivo
A8	Dora Samaria, Lina Ayu, Marcelina Lima Florencia	O impacto da pandemia de COVID-19 na autoeficácia da amamentação	Indonésia	2021	Qualitativa	Medir como a autoeficácia da amamentação foi afetada pela pandemia de COVID-19
A9	Shuja Mohd Reagu, Salwa Abuyaqoub, Isaac Babarinsa, Nisha Abdul Kader, Thomas Farrell, Stephen Lindow, Nahid M. Elhassan, Sami Ouanes, Noor Bawazir, Anum Adnan, Dina Hussain, Malika Boumedjane, Majid Alabdull	Impacto do medo de infecção por COVID-19 na intenção de amamentar	Catar	2020	Qualitativa	Explorar relação entre o impacto da pandemia de COVID-19 na sintomatologia obsessivo-compulsiva perinatal
A10	Alvaro Jacome, Carlos Castañeda-Orjuela, Nayide Barahona	Efeitos indiretos da pandemia de SARS CoV-2 na prevalência da amamentação	Colômbia	2020	Quantitativa	Avaliar o impacto na mortalidade infantil devido à diminuição da prevalência da amamentação durante 2020 devido ao isolamento físico contra a pandemia de SARS CoV-2 na Colômbia
A11	Ka-Huen Yip, Yuk-Chiu Yip, Wai-King Tsui	As experiências vividas por mulheres sem COVID-19 amamentando seus bebês durante a pandemia	Hong Kong	2022	Qualitativa	Explorar o apoio social e o impacto do COVID19 em mães que amamentam seus bebês
A12	Ane Merewooda, Ricardo Davanzob, Maetal Haas-Kogana, Giulia Vertecchic, Camila Gizzid, Fábio Moscaé, Laura Burnhama, Corrado Moretiff	Práticas de apoio à amamentação em hospitais europeus durante a pandemia do covid-19	Europa	2021	Quantitativa	Avaliar as práticas de apoio à amamentação em hospitais em toda Europa durante a pandemia de C

A13	Simone Farias-Antunez, Luciano Lima Correia, David Augusto Batista Sá Araujo, Ana Luiza Penna, Geziel dos Santos de Sousa, Anamaria Cavalcante e Silva, Jocileide Sales campos, Hermano Alexandre Lima Roca, Camila Machado de Aquino, Marcia Castro, Márcia Maria Tavares Machado	Práticas de amamentação antes e durante a pandemia de COVID-19 em Fortaleza, Nordeste do Brasil	Brasil	2020	Qualitativa	Comparar a prevalência de aleitamento materno em participantes que estavam gravidas em uma época em que medidas rígidas de distanciamento físico eram impostas em Fortaleza, capital do estado do Ceará, Brasil, com níveis de aleitamento materno pré-pandemia e avaliar a associação da prevalência de aleitamento materno com transtornos mentais comuns maternos e preditores sociodemográficos e de saúde
A14	Isabel Rodríguez Gallego, Helen Strivens-Vilchez, Irene Agea Cano, Carmen Marin Sanchez, Maria Dolores Sevillano Giraldo, Concepcion Gamundi-Fernandez, Concepcion Berná Guisado, Fátima Leon-Larios	Experiências de amamentação durante a pandemia de COVID-19 na Espanha	Espanha	2021	Qualitativo	Explorar o impacto da pandemia e das medidas adotadas no início e manutenção do aleitamento materno
A15	Desirée Mena-Tudela, Susana Iglesias-Casas, Agueda Cervara, Laura Andreu-Pejo, Victor Manuel González-Chordá Gasch, Maria Jesús Valero-Chillerón	Amamentação e violência obstétrica durante a pandemia de SARS-Cov2 na Espanha	Espanha	2021	Qualitativo	Analisar a percepção de mulheres sobre violência obstétrica relacionados ao apoio à amamentação na Espanha durante a pandemia de SARS-CoV2
A16	Eline Skirnisdottir Vik, Sigrun Kongslien, Ingvild Hersoug Nedberg, Ilaria Mariani, Emanuelle Pessa Valente, Benedetta Covi, Marizia Lazerini	Experiências e opiniões das mulheres sobre amamentação precoce durante a pandemia de COVID-19 na Noruega	Noruega	2021	Qualitativo e quantitativo	Investigar a qualidade do atendimento em nível de unidade de saúde e as experiências e opiniões das mulheres sobre práticas de amamentação precoce durante diferentes fases da pandemia de COVID-19 na Noruega
A17	Vanessa S Sakalidis, Alethea Rea, Sharon L Perrella, Jacki McEachran, Grace Collis, Jennifer Miraud, Stuart A Prosser, Lisa Y. Gibson, Desiree Silva, Donna T Geddes	Mudanças longitudinais no bem-estar entre mulheres que amamentam na Austrália e na Nova Zelândia durante a pandemia de COVID-19	Austrália e Nova Zelândia	2021	Qualitativa e quantitativa	Investigar o efeito longitudinal da pandemia na amamentação e no bem-estar materno na Austrália e na Nova Zelândia

A18	Gebretsadik Gebremedhin Gebretsadik, Zuriach Tadesse, Liya Mamo, Amaha Kahsay Adhanu, Afework Mulugueta	Conhecimento, atitude e determinantes da amamentação exclusiva durante a pandemia de COVID-19 entre mães lactantes em Mekelle, Tigrá	Etiópia	2021	Qualitativa	Avaliar o conhecimento, a atitude e os determinantes da amamentação exclusiva (AME) durante a COVID-19 entre mães lactantes em Mekelle, Tigrá, Etiópia
A19	Jinyue Yu, Mingyue Gao, Zhuang Wei, Jonathan CK Wells, Mary Fewtrell	O impacto da pandemia de Covid-19 nas experiências de parto materno e práticas de amamentação na China	China	2020	Qualitativa e quantitativa	Comparar as experiências de parto e alimentação infantil de mulheres que deram a luz antes versus durante a pandemia de Covid-19 em Pequim, China, e investigar preditores de amamentação aos 6 meses
A20	Jessica Gomez, Diane Wardell, Stanley Cron, Nancy Hurst	Relação entre a infecção materna por COVID-19 e o aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar para recém-nascidos a termo	Estados Unidos	2022	Qualitativo	Avaliar a relação entre a infecção materna por Covid-19 e a chance de aleitamento materno exclusivo intra-hospitalar para recém-nascidos a termo entre março 2020 e março 2021.
A21	John Kwan, Jimsyn Jia, Ka-man Yip, Hung-kwan So, Sophie S. F. Leung, Patrick Ip, Wilfred H. S. Wong	Um estudo de métodos mistos sobre a associação de amamentação predominante de seis meses com fatores socioecológicos e COVID-19 entre mulheres lactantes experientes em Hong Kong	China	2022	Quantitativo	Identificar os fatores associados ao aleitamento materno predominantes aos seis meses e avaliar o impacto da covid 19 na prática do aleitamento materno
A22	Bruna Luiza Holand , Clarissa de Oliveira Agostini , Marcela Caridad Medina Pacheco , Dulce Montserrat Zuchini de Leon , Michele Drehmer, Vera Lucia Bosa	Associação entre aleitamento materno e alimentação complementar em tempos pré-pandêmicos e pandêmicos de COVID-19: Estudo de coorte materna	Brasil	2022	Qualitativo	Avaliar a associação entre aleitamento materno, aleitamento materno exclusivo aos seis meses e a introdução alimentar complementar no período pré-pandêmico e na pandemia.

A23	Maria DeYoreo, Kandice Kapinos, Rebecca Lawrence, Gabriela Alvarado, Molly Waymouth, Jill Radtke Demirci, Lori Uscher-Pines	Mudanças nas experiências de apoio à amamentação e lactação durante a COVID	Estados Unidos	2023	Qualitativo	Examinar mudanças nas experiências de amamentação e nos serviços profissionais e leigos de apoio à amamentação devido a pandemia de Coronavírus
A24	Sasitara Nuampa , Crystal L. Patil , Sudhathai Prasong , Kornkanok Kuesakul ,Metpapha Sudphet	Explorando a Associação entre Socioeconomia e Fatores psicológicos e amamentação no primeiro ano de vida durante a pandemia de Covid-19 na Tailândia	Tailândia	2023	Qualitativa	Examinar a associação entre fatores socioeconômicos e psicológicos com a duração da amamentação no primeiro ano de vida durante a pandemia
A25	Ilana Azulay Chertok, Rada Artzi-Medvedik, Maryse Arendt, Emma Sacks , Marina Ruxandra Otelea6, Carina Rodrigues, Raquel Costa, Karolina Linden, Mehreen Zaigham, Helen Elden, Daniela Drandic, Susanne Grylka-Baeschlin, Céline Miani, Emanuelle Pessa Valente, Benedetta Covi, Marzia Lazzarini, Ilaria Mariani	Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo na alta durante a pandemia de Covid-19 em 17 países da Região Europeia da OMS	17 países da região europeia	2022	Quantitativa e Qualitativa	Examinar as taxas de aleitamento materno exclusivo na alta ao longo do tempo e identificar os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo durante a pandemia.
A26	Juanjuan Guo , Minjie Tan , Jing Zhu , Ye Tian , Huanyu Liu , Fan Luo , Jianbin Wang , Yanyi Huang , Yuanzhen Zhang , Yuexin Yang Guanbo Wang	Análise Proteômica do Leite Humano Revela Nutrição e Benefícios Imunológico no colostro de mães com Covid-19	China	2022	Quantitativo	Caracterizar as proteínas do sistema imunológico do leite materno.

Fonte: autoria própria.

A análise dos artigos selecionados permite constatar um aumento na produção de pesquisas sobre os impactos da pandemia de Covid-19 na amamentação, no ano de 2022, possibilitando assim, a divulgação do conhecimento científico produzido a partir dos resultados das pesquisas na temática.

Os métodos quantitativos e qualitativos foram de igual proporção de produção entre os autores, sendo dois artigos de ambos os métodos. Os dados quantitativos se dão pela necessidade de analisar as proporções desses impactos, enquanto os qualitativos caracterizam os fatores relacionados aos contextos encontrados durante as pesquisas.

Durante a pandemia de Covid-19, 16% das mulheres entrevistadas tiveram maior risco de desmame do AME até os seis meses e 40% maior risco de introdução de alimentação complementar antes do sexto mês, quando comparadas com mulheres entrevistadas antes do período pré-pandêmico (HOLANDA et al.; 2022). Em um estudo realizado em Fortaleza, as participantes que estiveram grávidas durante o período de bloqueio, e que tiveram seus bebês em 2020 tiveram uma diminuição em torno de 15% na prevalência de alimentação complementar e um aumento de 11% no uso de mamadeiras em comparação com as participantes que tiveram bebês quatro anos mais cedo. Em relação aos padrões de alimentação, a frequência de AME foi de 8,1% em 2017 e 8,5% em 2021. (ANTUNÉZ et al.; 2022).

Relacionado a positividade das infecções, em um estudo, 7% dos hospitais trataram mais de 50 parturientes com Covid-19 positivo e 23% não trataram nenhuma mulher com Covid-19 confirmado. A maior mudança na prática hospitalar está direcionada às políticas de visitação, com 38% dos hospitais proibindo todas as visitas para parturientes e 19% encurtando a permanência pós-parto (MEREWOODA et al.; 2021). Cerca de 79% das parturientes que tiveram bebês em hospitais públicos sofreram algum tipo de problema com a amamentação, enquanto 83% das mulheres que deram à luz em hospitais privados não tiveram problema (KWAN et al.; 2022).

Quanto as crenças acerca da transmissão do coronavírus, 12% das mulheres acreditavam que seus filhos poderiam pegar a infecção por meio da amamentação ou contato próximo, 15,7% acreditavam que havia risco de transmissão vertical. Em um outro estudo, 18% afirmaram que a transmissão de anticorpos para o bebê os motivou a amamentar por mais tempo (REAGU et al., 2022; DEYOREO et al., 2023). Relacionado à internação, 73% das mães que receberam informações ligadas à amamentação durante sua internação pós-parto em unidade de saúde, tiveram maiores chances de amamentar seus filhos em comparação àquelas que não receberam. Em outra pesquisa, apenas 37,2% das mães receberam aconselhamento sobre lactação no hospital e após a alta (GREBMEDHIN et al., 2022; MAGNAZI et al., 2022).

De acordo com dois estudos selecionados, 27,5% das mulheres afirmaram não terem amparo em suas decisões sobre alimentação e/ou cuidados com o bebê, 76,3% não tiveram contato com

grupos de apoio à amamentação, 32,5% não se sentiram ajudadas para sanar dúvidas ou dificuldades. Um fator citado por 18% das entrevistadas foi que a pandemia representava um obstáculo para a amamentação devido à falta de apoio profissional e social (TUDELA et al., 2022; DEYOREO et al., 2023).

Quanto ao Covid-19 interferindo no comportamento da alimentação infantil, 66,4% dos participantes que amamentaram no seio, o fizeram pelo tempo planejado ou por mais tempo, dado superior aos 52,3% das mães que utilizaram leite materno ordenhado (CHIEN et al., 2022).

Após a análise destes dados, foram divididos seis tópicos para discussão neste estudo: “Influência do isolamento durante a pandemia”, “Diferentes práticas entre hospitais”, “Acesso à informações”, “Rede de apoio”, “Fatores psicológicos” e “Probabilidade de manter a amamentação”.

3.1 Influência do isolamento durante a pandemia

De acordo com o estudo realizado em cinco países (A1), conseqüentemente à pandemia da Covid-19, o suporte social como cuidados de saúde e apoio profissional sendo restritos, mais da metade das mulheres do estudo ainda conseguiram cumprir a duração planejada da amamentação ou amamentar por mais tempo.

Como consequência do isolamento social, a frustração foi descrita como desapontamento durante o distanciamento social, pois as mulheres planejaram a participação da sua família e amigas em sua vivência e, devido à pandemia, apenas o seu marido pôde estar presente, houveram relatos também de ansiedade devido às preocupações, ao medo, sentimento de isolamento, a culpa e a tristeza por não ter a oportunidade de receber visitas de familiares e amigos, e também por não poder participar de grupos de apoio (SOUZA et al., 2021).

No entanto, dois estudos (A11 e A14) trazem que durante o período de distanciamento social, as mães só poderiam permitir algumas visitas de amigos e parentes para conhecer seus recém-nascidos, portanto teriam momentos de descanso em casa e passavam mais tempo cuidando dos seus bebês ao invés de entreter muitos amigos e parentes eufóricos para conhecer seu filho, as mulheres relataram isso como um fator positivo que favoreceu o início e a manutenção do aleitamento materno.

Um estudo (A1) indicou que as mulheres tinham mais tempo sem pressão em relação à amamentação, então elas poderiam criar uma alimentação voltada para respostas naturais aos

sinais de fome e saciedade do bebê, pois não precisavam planejar como sair para trabalhar no horário ou chegar em casa rapidamente, afetando positivamente a percepção da oferta de leite e aumento do ganho de peso do RN.

Apesar dos relatos positivos nas pesquisas realizadas no Brasil (A13 e A22), em relação aos impactos do isolamento, algumas parturientes relataram dificuldade de se adaptar às práticas “home office” não conseguindo administrar o trabalho e as tarefas domésticas ao mesmo tempo, criando um ambiente mais estressante durante o dia. Em comparação, as mulheres que precisaram trabalhar fora, tiveram um maior risco de desmamar do AME nos primeiros seis meses de vida.

3.2 Diferentes práticas entre hospitais

O momento antes das puérperas receberem alta hospitalar tem uma grande importância para favorecer o vínculo materno, oferecendo conforto e proteção ao RN, ativando os sistemas neurais das mães, promovendo assim o aumento da prolactina e a descida do leite, as ações humanizadas, realizadas no ambiente hospitalar, tem um forte impacto favorável à promoção desse vínculo (PINHEIRO et al., 2022)

Dois estudos (A6 e A16) trazem nos resultados que, como consequência do quadro pandêmico e do risco de infecção pelo Coronavírus, a alta hospitalar teve uma antecipação em cerca de 24 horas, tanto no parto cesáreo como no vaginal. Sendo assim, algumas lactantes referiram uma necessidade de permanência nas enfermarias pós-parto para aprender a amamentar e se sentir segura antes de receber a alta.

Como indicado nos quatro estudos (A5, A7, A25 e A12), diferentes práticas em hospitais e maternidades que não seguiram as recomendações da OMS criaram dúvidas entre as mulheres sobre se deveriam ou não amamentar seus bebês. A maioria dessas mulheres diminuíram o contato físico com os seus filhos por causa da pandemia da Covid-19. Sugerindo que os fatores organizacionais relacionados aos alojamentos conjuntos foram significantes nos resultados da amamentação precoce e na AME, pois os hospitais reconheceram o valor protetor contra infecções, aconselhando as mulheres a aderir rigorosamente a esta política.

O que corrobora com o artigo de Souza et al. (2021), que mostrou que foi mantida a manutenção do alojamento conjunto com distanciamento de 1 metro entre o berço e o leito materno, esse estudo trouxe também casos em que o alojamento conjunto não foi permitido, tendo como

resultado o desencorajamento da amamentação, dentre os motivos citados, foram: a exposição ao vírus e as medidas de prevenção adotadas no hospital.

Em um outro estudo, realizado em Portugal, foi levantada a hipótese que o uso do alojamento conjunto pode aumentar o risco de o RN desenvolver a Covid-19 após as 72 horas de nascimento, mostrando assim, uma divergência entre as práticas aplicadas (BRITO et al., 2021).

3.3 Acesso às informações

Os Artigos (A6, A9, A14 e A15) relatam que no início da primeira onda da pandemia, a segurança e proteção do bebê era uma questão importante para os pais, as mulheres expressaram falta de informações unificadas dos serviços de saúde que, em alguns casos, preconizavam o abandono da amamentação, apesar das recomendações internacionais para apoiar o AME durante essa fase pandêmica, buscando informações uteis através da TV, da mídia social, dos amigos e familiares.

Foi observado que o aleitamento materno foi mantido e recebeu o apoio quando ocorreu uma discussão entre a mãe e a equipe de saúde sobre os riscos e benefícios, porém foi descrito que a amamentação não ocorreu devido o afastamento do bebê e da mãe (SOUZA et al., 2021).

No entanto, três estudos (A13, A7 e A18) indicam que em 2021, por conta do pico da pandemia, a qualidade das consultas pode ter sido afetada por conta dos protocolos pandêmicos, durante o atendimento nas unidades de saúde, apesar disso, as mães relataram com frequência a importância do leite materno para a saúde do bebê, esse conhecimento aumentou a motivação das mulheres para amamentar, visto que a maioria das mulheres sabiam que o primeiro alimento para o recém-nascido é o leite materno.

3.4 Rede de apoio

Como visto em um estudo (A23), os casais que deram à luz no início da pandemia afirmaram ter recebido menos apoio profissional à amamentação do que os casais que deram à luz antes da pandemia, eles afirmaram que a pandemia representava maiores desafios que levaram a interromper a amamentação mais precocemente do que teriam se tivessem o apoio profissional e social. No entanto, em um outro estudo (A19), 90% das mães sugeriram terem recebido o mesmo apoio do que aquelas que deram à luz antes da pandemia. De acordo com um estudo realizado na Noruega (A16), a maioria das mulheres descreveram a intenção de amamentar como forma de fornecer uma nutrição ideal e criar um vínculo com o RN e expressaram terem

sido aconselhadas a assistir vídeos, ou usar a internet, para apoio à amamentação, além disso se sentiram pressionadas pelos profissionais a amamentar.

Um outro estudo (A17), indicou que primariamente as mães relataram que os bloqueios ajudaram os laços familiares, adversamente, esses bloqueios prolongados afetaram o apoio social e família. Algumas mulheres, de acordo com um outro estudo (A3), afirmaram que a falta de contato significava menos influência durante a amamentação, outras trouxeram como efeito negativo do bloqueio o seu humor e a falta de mecanismo de apoio social, que foi previamente descrito como um contribuinte para a capacidade de amamentar. O apoio à amamentação, por parte da família e dos amigos foi associado com sucesso à amamentação exclusiva até os seis meses, no estudo realizado na China (A21), o impacto positivo da licença paternidade também foi observado durante a amamentação, um artigo (A24) descreveu esse apoio como positivo no preparo da alimentação, realização de tarefas domésticas, nos cuidados com o bebê e o no incentivo ao aleitamento materno.

Quanto ao uso de meios de comunicação, um estudo (A1) traz que o contato telefônico com profissionais de saúde teve um grande impacto na chance de a duração da amamentação ser planejada ou mais longa. As mães estabeleceram amizades em grupos de apoio que usaram para compartilhar suas dúvidas ou preocupações relacionadas à amamentação e aos cuidados com o bebê, entre essas estratégias foram mencionados grupos online por meio do WhatsApp® ou Facebook®, que eram eficazes se comparados aos encontros presenciais, como visto nos artigos (A11 e A14). No que diz respeito ao apoio prestado pelos profissionais de saúde, no estudo realizado na Espanha (A14), muitos participantes afirmaram ter recebido uma boa qualidade de atendimento na resolução dos seus problemas de amamentação, por outro lado, um grupo de mulheres demonstrou insatisfação quanto ao apoio recebido nos primeiros dias pós-parto, que foi descrito como um fator decisivo no abandono precoce da amamentação.

De acordo com Souza et al. (2021), a mídia social surgiu como uma boa alternativa para envolver os participantes, tendo como finalidade continuar a opção virtual das reuniões, pois é possível a participação de mães que têm dificuldades de comparecer presencialmente. Neste mesmo artigo, foi relatado que ainda existe lacunas a serem resolvidas, como a melhor forma de prestar uma assistência relacionada à pega na amamentação através da telessaúde.

3.5 Fatores psicológicos

A despeito da influência dos fatores psicológicos, dois artigos (A2 e A7), estes estão bastante interligados a uma maior probabilidade de duração da AM, foi encontrada uma relação positiva entre o score de ansiedade e a duração da amamentação, isso ocorre como resultado de que as mães podem proteger e infundir segurança à saúde infantil contra a infecção por COVID-19, essas mulheres sentiram ansiedade e medo no instante em que foram diagnosticada com a doença e essa experiência foi associada a aflição de espalhar a infecção para o bebê ou aos membros mais velhos da família. As puérperas participantes de outro estudo (A9), veem o medo da infecção como uma estratégia boa para prevenir a infecção do RN, de outras pessoas ou de fontes desconhecidas.

Souza et al. (2021) traz ainda que o estresse foi relacionado à jornada de amamentação, pois estava relacionado às expectativas da maternidade que não foram atendidas e com a sensação de oportunidade perdida para amamentar o filho.

As grávidas que passaram mais dias em gestação têm uma associação maior à piora da saúde mental, de acordo com o estudo (A17), sugerindo uma interação entre a saúde mental perinatal e o tempo de duração dessa amamentação, as restrições pandêmicas também afetaram a saúde mental e a dinâmica familiar, que podem ter tido influência no AME, pois os bloqueios iniciais reduziram pressão e aumentaram os laços familiares, com tempo prolongado perderam seus benefícios, forçando a separação contínua de famílias e rede de apoio.

Os artigos (A18 e A16) trouxeram resultados que indicam que os profissionais de saúde devem levar em consideração a probabilidade de que o Coronavírus e as medidas de bloqueio levaram a causar depressão e ansiedade durante o pós-parto inicial e assim, interferir na amamentação, além disso, esse medo fizera com que algumas mães desenvolvessem temor de gerar mais filhos no futuro. Por outro lado, um estudo (A14) trouxe que as entrevistadas afirmaram que esse tempo em isolamento com o núcleo familiar sem a existência de interferências ou interrupções externas teve um impacto positivo na constituição da nova família e no vínculo que se criou com o recém-nascido.

3.6 Probabilidade de manter a amamentação

Quanto aos efeitos da diminuição da incidência de AME, o artigo (A10) trouxe dados que indicam que ao longo da vida do recém-nascido, a amamentação vai ter um efeito protetor no sistema imunológico, a diminuição dessa amamentação entre 1 e 5 meses de idade vai resultar

em um risco para o surgimento de doenças, afetando o estado nutricional e no aumento da morbimortalidade infantil, aumentando também a incidência de hospitalizações. Um artigo (A15) trouxe que os fatores relacionados ao diagnóstico materno de SARS-CoV-2 e a percepção de uma violência obstétrica durante a pandemia teve resultado direto na diminuição da taxa de amamentação, porém, um estudo recente (A18) mostrou que um número significativo de mães deu continuidade a amamentação por seis meses após o parto, mesmo com o teste positivo para COVID-19. As mulheres que estavam mais dispostas, ou tinham a intenção de receber a vacinação contra Covid, possuíam uma maior chance de continuar amamentando durante os primeiros anos de vida, segundo um estudo realizado na Tailândia (A2).

As mães que deram à luz durante a fase de confinamento amamentaram durante os primeiros seis meses e isso pode refletir num aumento do tempo disponível para as mães e seus parceiros criarem um vínculo com o bebê e o apoio a amamentação que foi fornecido durante essa fase, como encontrado no estudo (A19). Contudo em um outro artigo (A17), as mulheres enfrentaram obstáculos que incluíam o baixo suprimento de leite, contribuindo para a interrupção precoce e problemas de saúde mental que persistiram ao longo do tempo, o sono infantil ruim foi um fator associado ao estresse, ansiedade perinatal e o estado de amamentação.

Um estudo (A3) observou que 22% das mulheres relataram que a pandemia influenciou seus planos de amamentar, sendo que em um outro artigo (A24), a maioria prolongou esse período, a possibilidade de proteção motivou essas mulheres a se comprometerem com Aleitamento Materno Exclusivo.

Em uma pesquisa, realizada por Ceulemans et al. (2020), não foi observado um impacto negativo do bloqueio nas práticas de amamentação, pois mais de 90% das mulheres refutaram que a situação atual impactasse na dieta do bebê e não indicaram que o vírus fosse responsável pela interrupção da amamentação. Metade dessas mulheres considerou manter o aleitamento por um período mais longo, tendo percepções positivas da amamentação, que foram desencadeadas pela pandemia de Covid-19.

4 Considerações finais

O aleitamento materno é uma fonte vital de nutrição e proteção imunológica, portanto neste estudo observamos a necessidade de descrever os impactos da pandemia de Covid-19 na manutenção do aleitamento materno.

Os estudos aqui apresentados, mostram que não houve um número significativo de impactos negativos, em contrapartida encontramos resultados positivos que resultaram na prolongação do aleitamento materno, o que pode garantir os benefícios dessa amamentação. Também foram observados pontos que necessitam de maior atenção do Governo, relacionados a uma unificação das práticas hospitalares direcionadas ao pós-parto e ao apoio às mulheres no puerpério, visando a continuidade do Aleitamento Materno.

Acerca do isolamento durante a pandemia, foram achados nos artigos uma restrição dos cuidados à saúde e apoio profissional e familiar, o que reflete um afastamento originado pelo risco de infecção por Covid-19, ocasionando uma diminuição na divulgação de informações adequadas relacionadas ao AME. As práticas estabelecidas pelos hospitais para evitar a contaminação pelo coronavírus diminuíram o contato físico das mães, o que ocasionou numa dificuldade para o início e manutenção do aleitamento, ao mesmo tempo, a rede de apoio foi um fator fundamental para manter a prolongação da amamentação, centrado principalmente na figura do parceiro.

Dito isto, se faz necessário um estudo mais aprofundado do assunto e um acompanhamento prolongado para definir se há algum impacto significativo no desenvolvimento dos recém-nascidos. Desta forma, esperamos que esse estudo possa contribuir para preencher as lacunas encontradas durante o processo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. AŞCI, Ö.; DEMIRGÖZ BAL, M.; ERGIN, A. The breastfeeding experiences of COVID-19-positive women: A qualitative study in Turkey. **Japan journal of nursing science: JJNS**, v. 19, n. 1, p. e12453, 2022. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-023-00553-5> acesso em: mar. 2023
2. BRITO, I. et al. Alojamento Conjunto, Amamentação e Seguimento Neonatal de Recém-Nascidos de Mãe com COVID-19. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**, v. 34, n. 7–8, p. 507–516, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1315066> acesso em: mar. 2023
3. CEULEMANS, M. et al. SARS-CoV-2 infections and impact of the COVID-19 pandemic in pregnancy and breastfeeding: Results from an observational study in primary care in Belgium. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 18, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32957434/> acesso em: mar. 2023
4. CHERTOK, I. A. et al. Factors associated with exclusive breastfeeding at discharge during the COVID-19 pandemic in 17 WHO European Region countries. **International breastfeeding journal**, v. 17, n. 1, p. 83, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36461061/> acesso em: mar. 2023
5. CHIEN, L.-Y. et al. Impact of COVID-19 on breastfeeding intention and behaviour among postpartum women in five countries. **Women and birth: journal of the Australian College of Midwives**, v. 35, n. 6, p. e523–e529, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1895504> acesso em: mar. 2023
6. COCA, K. P. et al. Postnatal women’s breastfeeding beliefs, practices, and support during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional comparative study across five countries. **International breastfeeding journal**, v. 17, n. 1, p. 58, 2022. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-022-00497-2> acesso em: mar. 2023
7. DEYOREO, M. et al. Changes in breastfeeding and lactation support experiences during COVID. **Journal of women’s health (2002)**, v. 32, n. 2, p. 150–160, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36576992/> acesso em: mar. 2023
8. FARIAS-ANTÚNEZ, S. et al. Breastfeeding practices before and during the COVID-19 pandemic in Fortaleza, northeastern Brazil. **Journal of human lactation: official journal of International Lactation Consultant Association**, v. 38, n. 3, p. 407–421, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35695451/> acesso em: mar. 2023
9. FERNANDES, L. R. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de COVID-19 em uma cidade do noroeste paulista. **Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 19, n. 217, p. 1-12, jun./2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1371995> acesso em: mar. 2023

10. GEBRETSADIK, G. G. et al. Knowledge, attitude, and determinants of exclusive breastfeeding during COVID-19 pandemic among lactating mothers in Mekelle, Tigray: a cross sectional study. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 22, n. 1, p. 850, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36401204/> acesso em: mar. 2023
11. GIUSTI, A. et al. Prevalence of breastfeeding and birth practices during the first wave of the COVID-19 pandemic within the Italian Baby- Friendly Hospital network. What have we learned? **Ann Ist Super Sanità**, v. 58, n. 2, p. 100–108, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35722796/> acesso em: mar. 2023
12. GOMEZ, J. et al. Relationship between maternal COVID-19 infection and in-hospital exclusive breastfeeding for term newborns. **Journal of obstetric, gynecologic, and neonatal nursing : JOGNN**, v. 51, n. 5, p. 517–525, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35661652/> acesso em: mar. 2023
13. GUO, J. et al. Proteomic analysis of human milk reveals nutritional and immune benefits in the colostrum from mothers with COVID-19. **Nutrients**, v. 14, n. 12, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35745243/> acesso em: mar. 2023
14. HOLAND, B. L. et al. Association between breastfeeding and complementary feeding in pre-pandemic and pandemic COVID-19 times: Maternal cohort study. **Jornal de pediatria**, v. 98, n. 5, p. 496–503, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1405484> acesso em: mar. 2023
15. JÁCOME, Á.; CASTAÑEDA-ORJUELA, C.; BARAHONA, N. Indirect effects of the SARS CoV-2 pandemic on the prevalence of breastfeeding: Modeling its impact. **Biomedica: revista del Instituto Nacional de Salud**, v. 41, n. Sp. 2, p. 118–129, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1355764> acesso em: mar. 2023
16. KWAN, J. et al. A mixed-methods study on the association of six-month predominant breastfeeding with socioecological factors and COVID-19 among experienced breastfeeding women in Hong Kong. **International breastfeeding journal**, v. 17, n. 1, p. 40, 2022. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-022-00484-7> acesso em: mar. 2023
17. LIMA, M. V. C. D. et al. Assistência ao binômio mãe e lactante com covid-19: um relato de experiência: subtítulo do artigo. **Revista Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 1, p. 1-11, set./2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1290722/813-texto-do-artigo-3638-1-10-20200904.pdf> acesso em: mar. 2023
18. MACHADO, I. C. S. et al. A covid-19 para além da doença: efeitos da pandemia no espaço intensivista neonatal à luz da teoria ambientalista de Nightingale. **Saúde Soc. São Paulo**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366021> acesso em: mar. 2023
19. MAGNAZI, M. B. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on breastfeeding in Israel: a cross-sectional, observational survey. **International breastfeeding journal**, v. 17, n. 1, p. 61, 2022. Disponível em:

<https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-022-00505-5> acesso em: mar. 2023

20.MASCARENHAS, A. P. F. *et al.* Orientação às lactantes acerca do aleitamento materno frente à pandemia COVID-19. **Rev. Espaço para a Saúde**, Paraná, v. 21, n. 2, p. 16-25, dez./2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353863> acesso em: mar. 2023

21.MENA-TUDELA, D. *et al.* Breastfeeding and obstetric violence during the SARS-CoV-2 pandemic in Spain: Maternal perceptions. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 23, p. 15737, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36497811/> acesso em: mar. 2023

22.MEREWOOD, A. *et al.* Breastfeeding supportive practices in European hospitals during the COVID-19 pandemic. **The journal of maternal-fetal & neonatal medicine: the official journal of the European Association of Perinatal Medicine, the Federation of Asia and Oceania Perinatal Societies, the International Society of Perinatal Obstetricians**, v. 35, n. 25, p. 8514–8520, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34645354/> acesso em: mar. 2023

23.MOREIRA, M. A. *et al.* Aconselhamento diretivo como instrumento para melhoria nos índices de aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, Ilhéus, v. 24, n. 281, p. 6552-6560, out./2021. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2011/2459>. acesso em: mar. 2023

24.NICOLÁS-LÓPEZ, M. *et al.* Maternal mental health and breastfeeding amidst the Covid-19 pandemic: cross-sectional study in Catalonia (Spain). **BMC pregnancy and childbirth**, v. 22, n. 1, p. 733, 2022. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-022-05036-9> acesso em: mar. 2023

25.NUAMPA, S. *et al.* Exploring the association between socioeconomic and psychological factors and breastfeeding in the first year of life during the COVID-19 pandemic in Thailand. **International journal of environmental research and public health**, v. 20, n. 1, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-2243823> acesso em: mar. 2023

26.NUAMPA, S. *et al.* Impact of personal and environmental factors affecting exclusive breastfeeding practices in the first six months during the COVID-19 pandemic in Thailand: a mixed-methods approach. **International Breastfeeding Journal**, v. 17, n. 33, p. 1–13, 2022. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-022-00515-3> acesso em: mar. 2023

27.ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Doença coronavírus (COVID-19)**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. acesso em: mar. 2023

28.PINHEIRO, J. M. F. *et al.* COVID-19: Desafios para assistência materno infantil e amamentação exclusiva no período neonatal. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte,

v. 8, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1348522> acesso em: mar. 2023

29. REAGU, S. M. et al. Impact of the fear of Covid-19 infection on intent to breastfeed; a cross sectional survey of a perinatal population in Qatar. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 22, n. 1, p. 104, 2022. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-022-04446-z> acesso em: mar. 2023

30. RODRÍGUEZ-GALLEGO, I. et al. Breastfeeding experiences during the COVID-19 pandemic in Spain: a qualitative study. **International breastfeeding journal**, v. 17, n. 1, p. 11, 2022. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-022-00453-0> acesso em: mar. 2023

31. SAKALIDIS, V. S. et al. Longitudinal changes in wellbeing amongst breastfeeding women in Australia and New Zealand during the COVID-19 pandemic. **European journal of pediatrics**, v. 181, n. 10, p. 3753–3766, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35976413/> acesso em: mar. 2023

32. SAMARIA, D.; MARCELINA, L. A.; FLORENSIA, L. The COVID-19 pandemic's impact on breastfeeding self-efficacy: A path analysis. **Enfermeria clinica**, v. 33, p. S17–S21, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9948300/> acesso em: mar. 2023

33. VIK, E. S. et al. Women's experiences and views on early breastfeeding during the COVID-19 pandemic in Norway: quantitative and qualitative findings from the IMAGiNE EURO study. **International Breastfeeding Journal**, v. 18, n. 15, p. 1–11, 2023. Disponível em: <https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-023-00553-5> acesso em: mar. 2023

34. YIP, K.-H.; YIP, Y.-C.; TSUI, W.-K. The lived experiences of women without COVID-19 in breastfeeding their infants during the pandemic: A descriptive phenomenological study. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 15, p. 9511, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9368050/> acesso em: mar. 2023

35. YU, J. et al. The impact of the Covid-19 pandemic on maternal delivery experiences and breastfeeding practices in China: data from a cross-sectional study. **BMC pediatrics**, v. 22, n. 1, p. 104, 2022. Disponível em: <https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12887-022-03155-y> acesso em: mar. 2023

36. ZANLORENZI, G. B. et al. Fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem em aleitamento materno na atenção primária: revisão integrativa. **Revista de enfermagem da UFSM**, Paraná, v. 12, n. 36, p. 1-21, ago./2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68253/48649>. acesso em: mar. 2023

